

A Atenção Básica e a promoção da saúde aos adolescentes em risco para dependência química

Nome do aluno: Katherine Chang Costiuc

Nome do orientador: José Carlos Arrojo

Introdução:

O uso de substâncias psicoativas por adolescentes é considerado um grave problema social e de saúde pública brasileira. Estudos sobre uso de álcool e/ou drogas mostram que estas substâncias quando iniciadas na fase da adolescência apresentam maior risco de dependência e de sofrer consequências como acidentes, brigas, conflito familiar, relação sexual de risco e de suicídio (ref.1-2). Pesquisas realizadas com os adolescentes tem demonstrado grande consumo de drogas lícitas pelos adolescentes, sendo a prevalência de bebidas alcoólicas (65,2%) e do tabaco (16,6%) (ref. 3).

Alguns autores afirmam que o afastamento dos jovens das drogas e de suas complicações deve-se, principalmente aos valores morais que recebem dos pais, da convivência em um lar harmônico, do não-uso de substâncias psicotrópicas pelos familiares, das informações sobre as drogas e os malefícios do seu uso, do acesso as atividades escolares e de lazer, da despreocupação de terem que dar apoio financeiro à família por meio de trabalho precoce, dentre outros.

Neste contexto, vale a pena ressaltar que os serviços de atenção básica, principalmente as equipes de estratégia saúde da família tem papel de grande importância no rastreamento e prevenção do uso abusivo de álcool/drogas pelos adolescentes. A ESF, com apoio e auxílio da rede, apresenta-se como importante instrumento de promoção a saúde de adolescentes por estar inserida e atuar no cenário de vida destes jovens para intervir precocemente frente às possíveis fatores de risco e estabelecer medidas de prevenção (ref.4).

Considera-se que as estratégias de prevenção em saúde possam ocorrer em diferentes níveis, desde ações voltadas para toda a comunidade até as focadas a grupos e/ou situações específicas. Acredita-se que o fortalecimento dos chamados “fatores de proteção” (aspectos que promovem a saúde) podem modificar (ou mesmo minimizar) a influência dos chamados “fatores de risco” (comportamentos ou fatores ambientais que podem implicar risco à saúde). No caso, o uso de álcool, tabaco e outras drogas são “fatores de risco” e são características pessoais, sociais e/ou ambientais que tornam pessoas (ou grupos) mais vulneráveis. Por outro lado, os fatores de proteção são características pessoais, sociais e/ou ambientais que diminuem a probabilidade do abuso. Em pesquisas e acompanhamentos realizados nas últimas décadas, verificou-se que os bons vínculos familiares e comunitários são fatores de proteção importantes em relação ao comportamento de abuso de álcool, tabaco e outras drogas pelos adolescentes. Nesse sentido, mostra-se fundamental o envolvimento da família e da comunidade nos programas preventivos voltados a este público. A possibilidade de diálogo e afeto dentro dos núcleos de pertencimento do jovem é de suma importância para o desenvolvimento saudável do sujeito, fortalecimento de vínculos e as relações de confiança, ademais, estudos comprovam que o comprometimento dos pais com as estratégias de prevenção colabora para sua efetividade (ref.5).

Objetivos:

Objetivo Geral: Realizar ações de promoção da saúde aos adolescentes juntamente com a rede de apoio e equipe multidisciplinar.

Objetivos Específicos:

1. Implantar novas rotinas de cuidado aos adolescentes por meio de atividades lúdicas atreladas a educação em saúde.
2. Estimular pais, comunidade e profissionais da saúde a um novo olhar e acompanhamento dos adolescentes em risco para dependência química.

Método:

Local: UBS Jardim Icarai Brasília. Município de São Paulo.

Público-alvo: Jovens e adolescentes que residem na área de abrangência da UBS Jardim Icarai Brasília

Participantes: Equipe de ESF, juntamente ao NASF, CAPS Infantil, CAPS Álcool e Drogas, CAPS Adulto, PAVS.

Ações: Serão realizadas ações quinzenalmente com atividades lúdicas, conversas, música, jogos e atividade de pintura (Grafite) para aproximação e formação de vínculo com os adolescentes. A atividade contará com apoio da rede (CAPS, NASF, PAVS) e o local para realização da ação será em uma área aberta do território onde os jovens costumam se encontram durante o período da tarde. Por meio de atividades espera-se proporcionar aos jovens um momento de lazer, que até o momento é muito escasso na região, e com o olhar multidisciplinar nos utilizar deste espaço para adentrar ainda mais no cenário de vida deste público, conhecendo sua realidade e suas reais necessidades. Por meio do vínculo e do

incentivo a atividades sociais a equipe pretende envolver estes adolescentes no próprio cuidado a saúde e estimulá-los a outras práticas além do uso de substâncias químicas. Em longo prazo, pretende-se incluir o conselho gestor e a própria comunidade para mobilização e implantação de atividades direcionadas a crianças, jovens e adolescentes, sempre reforçando a importância do lazer para um bom desenvolvimento e promoção da saúde da população.

Avaliação e monitoramento: Após cada ação promovida no território, será realizada uma reunião com todos os envolvidos e com duração aproximada de uma hora para troca de impressões, avaliação das atividades oferecidas, monitoramento e reajustes da atividade realizada.

Resultados esperados:

Espera-se que esta ação que conta com todos os serviços de apoio da Atenção Básica a Saúde traga uma melhora na comunicação e na atuação conjunta da rede. Acredita-se que com o trabalho interdisciplinar eficaz pode se trazer um novo olhar aos profissionais de saúde com relação ao cuidado longitudinal e eficiente ao usuário, diminuindo a tendência de uma orientação meramente técnica e sim caminhar para o desenvolvimento de uma clínica ampliada e integrada. Espera-se também que, em longo prazo, por meio das atividades de recreação e educação em saúde, ocorra mudança na perspectiva dos jovens e adolescentes envolvidos e que haja também a mobilização da própria comunidade/famílias para atuarem direta e indiretamente no cuidado destes adolescentes que se encontram em risco para a dependência química.

Referências:

1. FERREIRA, S.C.; MACHADO, R.M. Equipe Saúde da Família e o uso de drogas entre adolescentes. *Cogitare Enfermagem* ISSN Eletrônico v18 482-9; 2013.
2. GARCIA, J.J.; PILLON, S.C.; SANTOS, M.A. Relações entre contexto familiar e uso de drogas em adolescentes de ensino médio. *Rev. Latino-Am. Enferm.* 19:753-61, 2011.
3. PRATTA, E.M.M.; SANTOS, M.A. Família e adolescência: a influência do contexto familiar no desenvolvimento psicológico de seus membros. *Psicol. estud.*;12(2):247-56, 2007.
4. MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). Programas e Projetos – Saúde da família [Internet]. Brasília; Disponível: <http://portal.saude.gov.br/saude>, 1998.
5. MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). Guia de Oficinas de pais e responsáveis #Tamojunto – Programa de Prevenção do uso de álcool, tabaco e outras drogas 1ª. Edição. Brasília; 2015.